

JANAINA MIRANDA DE CAMPOS



**ARTES VISUAIS E EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E  
POSSIBILIDADES**

Belo Horizonte  
2015

JANAINA MIRANDA DE CAMPOS

**ARTES VISUAIS E EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E  
POSSIBILIDADES**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título em Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientadora: Fabiana De Lucca Munaier

BELO HORIZONTE  
2015

CAMPOS, Janaina, 1986.

Artes Visuais e Educação Infantil: Desafios e Possibilidades / Janaina Miranda de Campos – 2015. 46 f.

Orientador(a): Fabiana De Lucca Munaier

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

1. Artes visuais – Estudo e ensino. I. Munaier, Fabiana De Lucca. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes. III. Título.

CDD: 707

JANAINA MIRANDA DE CAMPOS

ARTES VISUAIS E EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E  
POSSIBILIDADES

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título em Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientadora: Fabiana De Lucca Munaier

---

Fabiana De Lucca Munaier – EBA/UFMG

---

Nome do Professor – EBA/UFMG

BELO HORIZONTE  
2015

Dedico este trabalho a professora de Artes  
Visuais Letícia Tôrres, as minhas irmãs Carol e  
Milla e ao meu amor e melhor amigo Leo Barone.

## **AGRADECIMENTOS**

A orientadora Fabiana De Lucca Munaier pelo incentivo, simpatia e presteza no auxílio das atividades e discussões sobre o andamento e normatização desta pesquisa.

Aos idealizadores, coordenadores e funcionários do Curso de Especialização de Ensino em Artes Visuais, da Escola de Belas Artes na Universidade Federal de Minas Gerais. A todos os professores e tutores pelo carinho, dedicação e entusiasmo demonstrado ao longo do curso.

Aos colegas de classe pela espontaneidade e alegria na troca de informações e materiais numa rara demonstração de amizade e solidariedade.

A minha família pela paciência em tolerar a minha ausência tendo sempre compreensão com todas as mudanças de humor ocorridas ao longo do processo! Em especial, agradeço a Carol e Milla pelo apoio e paciência com minhas ideias de artista! E ao meu pai Thadeu por aceitar minhas crises constantes!

Ao meu amor Leo Barone pela paciência, companheirismo, apoio, dedicação e compreensão. Sem você, iniciar e concluir este curso não seria possível.

A Escola Municipal Henfil pelos ensinamentos, incentivo e apoio.

A UMEI Santa Rosa pela oportunidade e por me permitir colocar em prática toda aprendizagem adquirida em Artes Visuais e pelo apoio incondicional ofertado sempre.

E, finalmente, a DEUS pela oportunidade e pelo privilégio que nos foram dados em compartilhar tamanha experiência e, ao frequentar este curso, perceber e atentar para a relevância de temas que não faziam parte, em profundidade, das nossas vidas.

*“Pés, para que os quero se tenho asas  
para voar”.*

*Frida Kahlo*

## RESUMO

Considerando-se as Artes Visuais como elemento da cultura e de extrema importância para o ser humano, a proposta desta pesquisa aponta a seguinte questão-problema: Existem possibilidades de romper com a simplificação do Ensino de Artes Visuais na Educação Infantil? Este trabalho se justifica a partir do pressuposto de que o ensino de arte é considerado secundário e pouco importante na formação do ser humano diante de outras áreas do conhecimento escolar, relegando muitas vezes a disciplina a práticas vazias e improdutivas. O estudo tem por objetivo analisar o Ensino de Artes Visuais em uma instituição da rede pública; mostrar as implicações a partir da adoção de novas técnicas na disciplina; relatar os desafios encontrados e confrontar a prática apontada pela pesquisa de campo com a teoria estudada na pesquisa bibliográfica. A metodologia de pesquisa consiste em uma pesquisa qualitativa exploratória através de um trabalho de campo, que utiliza observações informais e registros fotográficos. Em síntese, conclui-se que a mudança de postura através do emprego de novos métodos de ensino/aprendizagem resulta no interesse e melhor compreensão da arte pelos alunos.

Palavras-chave: Artes Visuais. Educação Infantil. Ensino. Desafios. Possibilidades.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 - Orientação Docente na aula de Artes Visuais.....	16
FIGURA 2 - Disposição de materiais.....	21
FIGURA 3 – Misturando tintas.....	24
FIGURA 4 – Observação do processo de mistura de tintas.....	25
FIGURA 5 – Experiência com Argila e Tinta.....	26
FIGURA 6 – Pintura de material reciclável.....	27
FIGURA 7 – Esponja sobre papel.....	29
FIGURA 8 – Técnicas de pintura na aula de Artes Visuais.....	30
FIGURA 9 – Experiência Artística.....	31
FIGURA 10 – Pintura com os pés no espaço externo.....	34
FIGURA 11 – Aprendendo técnicas de mistura de tintas.....	35
FIGURA 12 – Aprendendo a utilizar materiais e objetos artísticos.....	36
FIGURA 13 – Aula teórica em Artes Visuais partindo de trabalhos artísticos da professora.....	37
FIGURA 14 – Aula teórica em Artes Visuais.....	37
FIGURA 15 – Transportando cavaletes.....	38
FIGURA 16 – Tela montada em Chassi.....	39
FIGURA 17 – Pintura Coletiva.....	40
FIGURA 18 – Fazendo Arte.....	40

## **LISTA DE SIGLAS**

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

DCNEI – Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil

RCNEI – Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

UMEI – Unidade Municipal de Educação infantil

## SUMÁRIO

LISTA DE ILUSTRAÇÕES .....	09
LISTA DE SIGLAS .....	10
Introdução .....	12
1. O Ensino das Artes Visuais na Educação Infantil.....	14
1.1 – Contexto da Educação Infantil no Brasil .....	17
1.2 – As Artes Visuais no Ensino da Educação Infantil.....	20
2. Processo de Artes Visuais no Ensino.....	23
2.1 – Considerações sobre a Materialidade.....	25
2.2 – Técnicas e Possibilidades.....	28
3. Um olhar sob a Unidade Municipal da Educação Infantil Santa Rosa.....	32
3.1 – Aulas Teóricas .....	34
3.2 – Propostas Práticas .....	38
Considerações Finais.....	43
REFERÊNCIAS.....	45
ANEXOS .....	46

## **Introdução**

O ensino das Artes Visuais na primeira etapa na Educação Infantil é de extrema importância para o desenvolvimento da criança. Através da arte, ela se expressa, comunica, cria, aprende e principalmente se desenvolve. Ou seja, através da brincadeira a criança usa mesmo que de forma inconsciente, diversas técnicas das Artes Visuais.

Nessa perspectiva, ao iniciar o trabalho como professora de Educação Infantil em uma das instituições da Prefeitura de Belo Horizonte, percebi a importância de explorar a forma com que o trabalho de Artes Visuais era conduzido. Tal observação detectou uma lacuna na introdução à importância e urgência no ensino de Artes Visuais, especialmente na Educação Infantil, de maneira que proporcionasse a criança o conhecimento desta linguagem.

Assim, a presente pesquisa é um relato de uma experiência que visa despertar na criança da Educação Infantil, a sensibilidade, a percepção e o interesse pela criação. Uma criação que deve ser livre, mas principalmente orientada. Afinal, esses sujeitos são amparados pelo direito ao conhecimento relacionado às Artes Visuais que deve ser oferecido pelo professor, sempre respeitando o espaço e tempo da criança.

O capítulo 1 trata do ensino de Artes Visuais nas Escolas do Brasil e do surgimento do mesmo como linguagem para a primeira etapa da educação básica: a Educação Infantil. Aqui também será brevemente abordada a visão de que a prática das Artes Visuais na escola se constitui como passatempo e mera reprodução do trabalho de artistas, indicando também a importância da desconstrução desta visão na educação.

O capítulo 2 enfatiza o processo de Artes Visuais no ensino sob os aspectos da materialidade, assim como suas técnicas e possibilidades.

O capítulo 3 apresenta um olhar sob a Unidade Municipal da Educação Infantil Santa Rosa, onde foi realizada a pesquisa de campo. Além disso, traz os processos das aulas realizadas em uma sala-ateliê, criada no início da escola e idealizada para ser um espaço exclusivo para as aulas de

Artes Visuais, no qual as crianças, as professoras, funcionários e a comunidade em geral o identificassem como tal.

Em seguida o trabalho articula os resultados em uma discussão nas considerações finais e disponibiliza as referências e utilizados no decorrer da pesquisa.

## 1. O Ensino das Artes Visuais e a Educação Infantil

O Ensino de Artes Visuais nas escolas do Brasil não foi amplamente estimado principalmente pelo fato desta ser considerada menos relevante e necessária do que as outras disciplinas, não devendo, portanto ser valorizada para que se pudessem priorizar campos de conhecimentos entendidos como mais importantes. Dessa maneira, o Ensino de Artes Visuais passou por um longo processo crítico uma vez que não era visto como necessário. Pelo contrário, as Artes Visuais na instituição escolar se resumiam ao auxílio de outras disciplinas, perdendo sua identidade e importância. Esse ensino era diluído em conteúdos de história, matemática dentre outros. Entretanto, houve uma lenta, mas considerável evolução e foi percebido que as Artes Visuais são de extrema importância e devem ser desenvolvida de maneira competente, com foco no estímulo à prática do fazer artístico e na apreciação, independente da classe social dos alunos.

Nesse intrincado cenário, finalmente o Ensino de Artes Visuais passou a ser entendido como importante e necessário para a expansão do país em todos os sentidos, seja cultural, social, econômico. Como indica Barbosa, a Arte é uma linguagem que aguça os sentidos e possibilita diversas significações, além de ser importante veículo de identificação cultural e até mesmo de desenvolvimento pessoal. Para a educadora:

Arte não é apenas básica, mas fundamental na educação de um país que se desenvolve. Arte não é enfeite. Arte é cognição, é profissão, é uma forma diferente da palavra para interpretar o mundo, a realidade, o imaginário, e é conteúdo. Como conteúdo, arte representa o melhor trabalho do ser humano. (BARBOSA, 2012, p.4)

Assim, ao se pensar nas Artes Visuais na educação infantil, deve-se entender a mesma como uma linguagem necessária à criança para sua expressão, comunicação, sentidos, sensações, sentimentos e pensamentos. Afinal, esse sujeito faz uso dessa linguagem a todo o momento. Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI, “a integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, intuitivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e

comunicação social, conferem caráter significativo às Artes Visuais.” (BRASIL, 1998, p.85)

Nesse sentido, as possibilidades de instigar a imaginação e criação são amplas. Desenvolver a apropriação das Artes Visuais amplia as formas de expressão nas crianças. Portanto, trabalhar com as Artes Visuais na Educação Infantil é um dos passos para cultivar características vitais pertencentes a eles. O Ensino das Artes Visuais na educação básica também ajuda os sujeitos envolvidos a descobrirem como é inventar e se reinventar, além de possibilitar o acesso a novos conhecimentos. Assim, esse campo do saber proporciona uma leitura e interpretação do mundo que os rodeia, levando a um constante processo de transformação, que por sua vez reflete na realidade em que as crianças estão inseridas.

Ao falar em Educação Infantil e Artes Visuais, é importante pensar também no papel do profissional que media esses dois universos. É essencial o envolvimento do professor com a prática dos educandos para que estes vivenciem experiências artísticas de qualidade baseada em momentos de criação, interação e aprendizagem. Nesse sentido, o docente deve produzir condições e oferecer tempo para que os alunos possam realizar suas atividades artísticas. Conforme enfatiza Barbieri:

O papel do professor de artes é observar e escutar as pistas que as crianças deixam ao longo do percurso. Cada criança é um universo potente de expressão, que favorece alguns pontos de partida para o professor criar ações poéticas e momentos de interação. Tais ações, por sua vez, ampliam as ideias e a imaginação das crianças, as encorajam a fazer perguntas, projetos e a buscar sua realização. É importante que o professor crie condições e ofereça tempo para que as crianças possam realizar seus trabalhos. (BARBIERI, 2012, p. 19)

Dessa forma, o trabalho do professor é principalmente criar possibilidades para que as experiências desses sujeitos sejam ricas e múltiplas e não se transformem em algo pronto que em nada acrescente no universo do educando.

Cabe aqui mencionar a necessidade do professor ter uma preparação adequada para realizar esse ensino uma vez que, trabalhar com Artes Visuais não deve ser algo que parta somente do livre, ou seja, atividades

sem um direcionamento do professor e embasado somente na espontaneidade dos educandos. O Ensino de Artes Visuais na Educação Infantil, assim como todos os outros conteúdos trabalhados nesta etapa é importante e deve ser bem direcionado pelo professor, que necessitasse atualizar e aperfeiçoar constantemente. Ana Mae chama atenção para o desempenho docente quando enfatiza que:

A chamada livre-expressão, praticada por um professor realmente expressionista ainda é uma alternativa (...), mas sabemos que o espontaneísmo apenas não basta, pois o mundo de hoje e a Arte de hoje exigem um leitor informado e um produtor consciente. A falta de preparação de pessoal para entender Arte antes de ensiná-la é um problema crucial, nos levando muitas vezes a confundir improvisação com criatividade. (BARBOSA, p. 15, 2012)

Outro ponto que a autora reforça é a distorção do sentido das aulas de Artes Visuais. Por muito tempo essa disciplina esteve vinculada à produção de trabalhos que envolvessem datas comemorativas. Isso ainda é frequente nas instituições de Educação Infantil e deveria ser mudado uma vez que, o papel do Ensino de Artes Visuais não se resume na prática de enfeitar a escola em datas comemorativas. Mais uma vez, a função do professor é de destaque para instituir uma metodologia condizente com a proposta atual e não cair em tal contradição, já ultrapassada e esvaziada de sentido.

FIGURA 1 - Orientação Docente na aula de Artes Visuais



Fonte: a autora.



A necessidade de proporcionar experiências de qualidade para as crianças da Educação Infantil, parte do olhar mais aprofundado para esses sujeitos junto à percepção da importância de conceder momentos significativos que permitem que as vivências os tomem e os transformem efetivamente.

As Artes Visuais estimulam os sentidos e despertam significados, conduzindo as crianças a se tornarem seres culturais e sujeitos pensantes, além de inseri-los no mundo em que vivem. Segundo Barbosa, “Dentre as artes, as visuais, tendo a imagem como matéria-prima torna possível a visualização de quem somos, onde estamos e como sentimos” (2012, p. 27). Assim, o Ensino de Artes Visuais na Educação Infantil pode propiciar a estes sujeitos conhecimentos e desdobramentos sociais dos quais dificilmente outras linguagens permitiria.

Portanto, partindo do entendimento que as Artes Visuais estão diretamente vinculadas à Educação Infantil e, para compreender melhor o seu valor nesta etapa, é essencial contextualizá-la como processo da educação básica no Brasil.

### **1.1 Contexto da Educação Infantil no Brasil**

O atendimento às crianças de 0 a 5 anos no Brasil foi composto ao longo de sua história por concepções diversas. As instituições que ofereciam o Ensino de Educação Infantil tinham o atendimento voltado, sobretudo para crianças pertencentes a famílias ou grupos de renda baixa. Nessa fase, a educação básica esteve vinculada à saúde, higiene, alimentação, amparo aos mais necessitados e até ao acolhimento, se caracterizando por ter uma visão prioritariamente assistencialista. Apesar de pertencer ao campo da Educação, inicialmente o ensino não se ateve ao que realmente seria sua proposta, educar. (BRASIL, 1998, p.11)

O investimento por parte do governo era precário seguiu muito tempo despercebido e visto como pouco relevante. Proporcionar Educação era entendido como um favor oferecido pelo governo e limitado a pequenos grupos. Era também pautado em uma seleção excludente e sem muitos

critérios sobre quem seria beneficiado pelo serviço, como consta no RCNEI:

O uso de creches e de programas pré-escolares como estratégia para combater a pobreza e resolver problemas ligados à sobrevivência das crianças foi, durante muitos anos, justificativa para a existência de atendimentos de baixo custo, com aplicações orçamentárias insuficientes, escassez de recursos materiais; precariedade de instalações; formação insuficiente de seus profissionais e alta proporção de crianças por adulto. (BRASIL, 1998, p. 17)

Com uma prática voltada para o assistencialismo, a Educação Infantil seguiu por longo tempo sem assumir suas devidas especificidades e sem rever suas concepções e fundamentos, sendo efetivada em métodos que focavam estritamente nos cuidados do corpo. Entendia-se a criança como um ser dependente, passivo, sem opinião e ideias, de tal maneira que eram impostas práticas rígidas e dependentes da ação do adulto pela qual ela estivesse sendo cuidada. Assim, as crianças eram obrigadas a aguardar longos momentos de espera para ser acolhida em suas necessidades.

A questão do afeto, interação, estímulo e principalmente autonomia desses sujeitos eram praticamente inexistentes, pois o tempo que permaneciam nos espaços educativos eram controlados e manipulados rigidamente por adultos sem capacitação adequada para lidar com crianças. “Os professores não possuíam preparação ou instrução acadêmica para atuar nas instituições educacionais”. (BRASIL, 1998, p.17)

Atualmente existem leis que amparam a Educação Infantil e tornam legais os seus processos educacionais vinculados ao cuidar, educar e brincar. A proposta pedagógica das instituições da educação básica deve ocorrer de forma a respeitar seus sujeitos, e atendê-los em sua necessidade com concepções que os respeitem e valorizem. Como indica Horn:

Hoje temos um novo ordenamento legal iniciado com a Constituição de 1988 que se desmembra através do Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), pela Lei Orgânica da Assistência Social (1993) e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, 1996). Como resultado disso, um novo *status* é conferido à criança, garantindo-lhe direitos e tratamento de cidadã. No atual contexto, sem dúvida, a LDB significou um grande avanço nessa área, rompendo com toda normatização até então encontrada no país. (HORN, 2004, p. 13)

O desenvolvimento da Educação Infantil no Brasil aconteceu de forma ampla e, juntamente a essa expansão, houve também uma percepção da sociedade em relação ao processo educacional nos primeiros anos da infância.

A conjugação destes fatores ensejou um movimento da sociedade civil e de órgãos governamentais para que o atendimento às crianças de zero a cinco fosse reconhecido na Constituição Federal de 1988. A partir de então, a educação infantil em creches e pré-escolas passou a ser, ao menos do ponto de vista legal, um dever do Estado e um direito da criança (artigo 208, inciso IV). O Estatuto da Criança e do Adolescente, de 1990, destaca também o direito da criança a este atendimento. (BRASIL, 1998, p. 11)

A etapa da Educação Infantil consiste em desenvolver integralmente a criança articulando experiências e saberes com conhecimentos diversos e, para isso possui documentos que definem o seu papel de forma clara e objetiva. Como a valorização da educação infantil ainda está em evolução e em discussão, é normal haver confusão quanto à sua função, aos processos educativos adequados, à sua importância para a sociedade e principalmente para a própria criança.

Entende-se a criança como um sujeito que trás consigo uma bagagem de experiências e vivências e, através das interações realiza trocas com seus pares. Portanto, quando a criança chega à escola, já traz consigo um universo cultural, que faz com que sua linguagem tenha singularidade. Dessa forma, as linguagens que ela já experimentou, vão constituindo o seu discurso. As Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil (DCNEI) definem a criança como um:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e sociedade, produzindo cultura. (DCNEI, 2010, p. 12)

Sob essa perspectiva, a criança é um ser humano único, composto por aspectos emocionais, afetivos, cognitivos e sociais. Dessa maneira, é importante ressaltar que sendo composta por essa diversidade de características, não se pode fragmentar a criança que é considerada como completa e indivisível.

## 1.2 As Artes Visuais no Ensino da Educação Infantil

Ao trazer a Educação Infantil para o âmbito das Artes Visuais, entende-se a criança como um sujeito que se expressa por essa linguagem e também constrói a sua identidade se permitindo sensibilizar, criar, brincar e principalmente se manifestar.

Assim, a organização do espaço, do tempo e dos materiais é de extrema importância para a Educação Infantil. Mas, vale ressaltar aqui que não somente para as aulas de Artes Visuais como nos outros conteúdos trabalhados na Educação Infantil ocorreu uma mudança, principalmente do professor, em relação ao que tange os processos mencionados acima. “Nem sempre a criança teve voz ativa e as propostas de aula eram organizadas de tal forma que ela não realizasse interferência ou mudança alguma no que fosse planejado”. (HORN, 2004, p. 14)

Porém, esse quadro no qual não havia interação da criança no programa e execução das aulas se transformou. Atualmente o planejamento do professor admite mudanças a todo tempo. Ele se tornou flexível e é feito para a criança, pela criança e com a criança, como demonstra Horn:

Não basta a criança estar em um espaço organizado de modo a desafiar suas competências; é preciso que ela interaja com esse espaço para vivê-lo intencionalmente. Isso quer dizer que essas vivências, na realidade, estruturam-se em uma rede de relações e expressam-se em papéis que as crianças desempenham em um contexto no qual os móveis, os materiais, os rituais de rotina, a professora e a vida das crianças fora da escola interferem nessas vivências. (HORN, 2004, p. 15)

Ou seja, a criança deve se identificar com os espaços que necessitam de materiais expostos para seu uso de forma que não fique dependente do educador para executar as atividades.

Da mesma maneira, no Ensino de Artes Visuais, também é de extrema importância que os aspectos que envolvem organização do tempo, espaço e materialidade sejam construídos juntamente ao educando. Assim, ele se identificará com a proposta do professor, que conseqüentemente a realizará de acordo com a necessidade da criança. Principalmente referente ao uso dos materiais artísticos que, para haver uma aula de

qualidade, é importante que a criança consiga manipular os mesmos de forma autônoma.

FIGURA 2 - Disposição de materiais



Fonte: a autora.

Desse modo, a mediação do professor já deve ser prevista na proposta e não apenas em situações em que haja necessidade de ter acesso ao que será utilizado. Os espaços reservados para as aulas de Artes Visuais devem estimular a criança a agir reduzindo a interferência do adulto na ação dos educandos, para que estes possam construir seu conhecimento e criar sem a imposição por parte do professor quanto ao que será trabalhado. Dessa maneira, o professor deve se agir como um mediador entre o aluno e o conhecimento.

Os espaços para as aulas de Artes Visuais nas instituições de ensino devem ser socialmente construídos, permitindo trocas e o bem estar das crianças, ao mesmo tempo em que promove a identidade pessoal, o desenvolvimento de competências e habilidades e a autonomia destes sujeitos. É importante também que os materiais estejam acessíveis e que o professor os conheça, assim como domine os procedimentos para oferecê-los como ferramentas favoráveis e esteja sempre atento às indagações dos educandos.

Na Educação Infantil existe a possibilidade das crianças realizarem os seus processos de criação. Tal produção possibilita trocas de percepções, ideias, informações e conhecimentos, ou seja, são momentos de experiências compartilhadas. Enfim, o Ensino de Artes Visuais na Educação Infantil permite que os educandos vivenciem, experimentem,

conheçam e manifestem seus desejos, sonhos, compreensões, angústias e incompreensões, como indica Barbieri:

Afinal, arte é linguagem e linguagem é o traço diferencial da espécie humana. Torna-se imprescindível que a Educação Infantil seja um espaço de acesso às manifestações artísticas e culturais produzidas pela humanidade. Portanto, somente o trabalho com arte poderá fortalecer e assegurar, por meio das múltiplas linguagens, a autoria e expressão das crianças pequenas, a fim de que elas possam se relacionar com o mundo e compreendê-lo, ampliando assim seus referenciais e potencialidades humanas. (BARBIERI, 2012, p. 38)

As crianças são indivíduos extremamente interessados, capazes e desejosos de se manifestarem por meio das Artes Visuais. Percebendo isso ao ministrar as suas aulas, o professor deve estar atento às habilidades e interesses despontados pelos educandos, de forma a conduzi-los à experiências construtivas e proveitosas.

## 2. Processo de Artes Visuais no Ensino

No campo das Artes Visuais existe ampla diversidade de materiais e possibilidades. Ao trazer essas possibilidades para os processos e etapas das Artes Visuais na Educação Infantil, percebe-se o quanto as crianças criam a partir da materialidade<sup>1</sup>, que os estimula à criatividade.

Assim, ressalta-se a importância ao acesso da materialidade na produção de Artes Visuais. Tela, cavalete, tecido, objetos recicláveis, tintas, pincéis, rolos, papéis e muitos outros que são utilizados nas aulas, devem permanecer ao alcance dos educandos para que os mesmos possam fazer uso deles sem que haja a intervenção constante do professor. Nesse sentido, Maria das Graças Souza Horn manifesta que:

Evidencia-se uma preocupação constante com a organização de um ambiente onde as crianças pudessem se descentrar da figura do adulto. Isto é, o controle passa do educador para o ambiente. Deveríamos organizar o espaço de modo que a vigilância do adulto e seus ensinamentos fossem minimizados, pois, conseqüentemente, a interferência do adulto seria reduzida. (HORN, 2004, p.32)

Portanto, usando uma diversidade de materiais, criamos inúmeras possibilidades para as crianças que por sua vez podem desenvolver de incontáveis maneiras o criar. Vale ressaltar que, ter uma quantidade razoável de materiais, pelos quais os educandos não precisem disputá-los, é de extrema importância para a fluência da atividade proposta e da criação e experimentação por parte deles. Devido a isso, as aulas devem ser bem planejadas e preparadas tendo ciência de quais materiais a instituição deve disponibilizar.

---

<sup>1</sup> O termo materialidade é empregado nesta pesquisa para e indicar os suportes e aparatos utilizados na produção de pintura pelas crianças da Educação Infantil.

FIGURA 3 – Misturando tintas



Fonte: a autora.

A partir dessas experiências e experimentações é que as crianças podem vir a desenvolver habilidades artísticas. Isso é possível não só pelo estímulo que lhes é proporcionado como também pelas possibilidades e materialidades disponíveis. Barbieri aponta que:

Usando uma diversidade de materiais, permitimos que a criança use seu corpo de várias maneiras. É fundamental que as propostas e ações sejam preparadas com carinho. A experiência estética de um almoço bem servido é diferente de comer na panela. As nuances são determinantes: temos a possibilidade de usar materiais e situações simples ao nosso alcance, como desenhar na terra, mas é fundamental ter atenção aos detalhes desde a preparação da ação. (BARBIERI, 2012, p.61)

Portanto, os educandos precisam sempre ser ouvidos pelo professor que deve organizar suas aulas e conseqüentemente a materialidade que será usada também a partir daquilo que as crianças propõem. Dessa forma, as aulas não só possivelmente irão prender a atenção da criança como também as levarão a fazer e sentir parte delas.



FIGURA 4 – Observação do processo de mistura de tintas



Fonte: a autora.

Os processos de experimentação dos educandos acontecem a partir da proposta do educador e das possibilidades que ele proporciona e permite.

### **2.1 Considerações sobre a Materialidade**

Os materiais utilizados permitem uma experimentação ampla por parte das crianças. Em função disso o professor deve disponibilizar a eles uma diversidade de materiais para proporcionar e motivar desafios e possibilidades aos educandos.

FIGURA 5 – Experiência com Argila e Tinta



Fonte: a autora.

O professor não precisa se prender a um único material. Pelo contrário, ele pode e deve permitir inúmeras alternativas aos educandos. Dentro da sua proposta, ele carece estar atento à mudança de interesse das crianças quanto ao material que lhes foi posto a disposição e, se necessário reelaborar a proposta para que o educando recupere seu interesse e obtenha uma nova experimentação em relação ao material posteriormente inserido.

O suporte na qual será realizada a atividade de Artes Visuais pode não ser usual ou mesmo pode ser algo já utilizado pelas crianças, desde que permita uma nova significação, como reforça Barbieri:

Os materiais de artes podem ser os mais variados, podemos utilizar desde objetos do cotidiano até materiais específicos. O que não pode faltar é a atenção do professor para perceber essa diversidade. Muitas vezes, dizemos que a escola não nos dá material e por isso não fazemos nada, mas podemos usar o que tivermos à mão ou buscarmos materiais ricos em possibilidades de uso. (BARBIERI, 2012, p. 75)

Ou seja, a experiência e experimentação da criança devem ser direcionadas de tal maneira que ela se sinta à vontade com o material e com o espaço no qual esteja realizando a atividade.

FIGURA 6 – Pintura de material reciclável



Fonte: a autora.

É importante destacar que as Artes Visuais não se caracterizam somente pelo material que é disponibilizado, mas sim pelas experiências e vivências dos educandos que fazem uso dele.

Cada material tem seus desafios como maleabilidade, espessura, cheiro, forma, tamanho e outros. Portanto, no trabalho que será desenvolvido, deve-se estar atento para as peculiaridades de cada objeto disponibilizado. O sucesso ou fracasso de uma aula pode estar diretamente vinculado aos desafios e possibilidades que um material oferece. É igualmente essencial atentar também para quais técnicas são possíveis e pertinentes à etapa da Educação Infantil.

As crianças devem usar e experimentar livremente os materiais, porém, é importante que o professor as oriente em relação ao uso dos mesmos e também em relação às técnicas que serão experienciadas nas aulas. Stela Barbieri acredita que:

Temos que estar conectados com o que fazemos e com o que interessa às crianças naquele momento. Aprofundar nos assuntos e aspectos nos quais as crianças estão interessadas, em vez de propor apenas atividades recreativas. As crianças brincam o tempo todo e com tudo. É preciso tomar cuidado para não banalizar o brincar, e não deixar de oferecer novas propostas instigantes. (BARBIERI, 2012, p.79)

A partir do que o professor propõe o aluno se permite e compreende que existem meios de fazer uso da materialidade de formas descontraídas. Como a Educação Infantil abarca a brincadeira como metodologia inclusa no ensino, as técnicas ligadas às Artes Visuais podem aparecer nas aulas de forma lúdica, levando a criança a compreender o que está sendo sugerido sem ter que deixar de se soltar e se divertir.

## **2.2 Técnicas e Possibilidades**

Ao considerar as possibilidades do trabalho com técnicas de Artes Visuais na Educação Infantil, percebe-se importante não invadir esta etapa com as fases do ensino fundamental, no qual acontecerá o aprofundamento das técnicas da mesma. Assim sendo, delimita-se o eixo norteador na educação infantil, o brincar. Logo, toda e qualquer técnica que envolve as Artes Visuais deverá acontecer dessa proposta. Dessa forma, ao longo da educação básica devem ser apresentadas aos educandos as possibilidades de manusear os materiais disponíveis.

É importante também que, ao indicar como será o uso de um material como, por exemplo, o pincel, o professor permita que a criança antes o perceba. Brincando, apalpando, sentindo o seu cheiro, enfim, o apreendendo e reconhecendo. A partir daí o professor pode começar a fazer uso das técnicas possíveis desta etapa, conforme coloca Ana Tatit:

Uma das bases na aquisição dos saberes para fazer arte é a articulação e o uso criador dos materiais e técnicas. Tal base dará a oportunidade ao estudante para se comunicar e se expressar em arte. (TATIT, 2003, p.01)

Portanto, técnicas como pintura, desenho, modelagem, colagem, escultura e outras, podem e devem incidir na Educação Infantil a partir de uma ampla materialidade que possibilita que as técnicas apresentadas sejam possíveis. Enfim, o professor pode ampliar o repertório de experiências das crianças a partir destas inúmeras técnicas.

FIGURA 7 – Esponja sobre papel



Fonte: a autora.

Cabe ressaltar que é imprescindível valorizar as produções das crianças. O material e as técnicas que o professor apresenta aos educandos são necessários. Entretanto, deve se partir do pressuposto que as crianças precisam apreciar o que fazem e ter oportunidades de apreciar também o que o outro produz, conforme enfatiza a professora Stela:

A arte na educação infantil deveria possibilitar, em primeiro lugar, a valorização de toda e qualquer produção das crianças, dando-lhes oportunidade de experimentar um repertório de materiais suportes e estratégias. É preciso permitir que – desde a mais tenra idade – elas sejam produtoras, apreciadoras, e que tenham contato constante com materiais e produções artísticas. (BARBIERI, 2012, p.77)

Qualquer técnica realizada pela criança deve partir da experimentação e exploração da mesma, para que, aquilo que o professor propôs que fosse apreendido seja consolidado como conhecimento.

FIGURA 8 – Técnicas de pintura na aula de Artes Visuais



Fonte: a autora.

As técnicas propostas nas aulas devem ser realizadas e vivenciadas de tal forma que o educando crie fazendo uso da material e da técnica ao mesmo tempo em que é amparado no caminho que pretende percorrer.

Ao oferecer um leque de opções aos seus alunos, para que vivenciem novos procedimentos, o professor estará aumentando seu repertório, para que mais tarde eles possam aprofundar-se em uma dessas técnicas, de acordo com suas afinidades. (TATIT, 2003, p.09)

Para que a criança se concentre é preciso que ela explore, crie, vivencie e principalmente brinque. Assim, é possível que ela compreenda qual a intenção do professor. Essas propostas não devem ser maçantes, destituídas de significados, e nem privilegiar a técnica. A função do docente é justamente a de proporcionar técnicas e meios de uso das mesmas criando condições para que as crianças se expressem e se posicionem criticamente no mundo.

FIGURA 9 – Experiência Artística



Fonte: a autora.

A partir dessa perspectiva, as técnicas de Artes Visuais podem ser plausíveis na Educação Infantil. Então, as Artes Visuais influenciarão na formação dos sujeitos desenvolvendo sua percepção do outro, dele mesmo, do mundo, além da sua sensibilidade e noções de estética tão importante e necessária para a formação humana.

### **3. Um olhar sob a Unidade Municipal da Educação Infantil Santa Rosa**

A proposta de serem realizadas aulas de Artes Visuais para as crianças de 3, 4 e 5 anos na UMEI Santa Rosa, foi iniciada em fevereiro de 2015 e, foi com o principal intuito de colocar em prática toda a aprendizagem oferecida no curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais iniciado em 2013 na Universidade Federal de Minas Gerais. Esta proposta foi muito bem aceita pelo grupo docente, direção e coordenação da escola que apoiou, incentivou e possibilitou meios para que o ensino de Artes Visuais oferecido na instituição tivesse qualidade.

As aulas foram realizadas em uma sala-ateliê nascida juntamente com o início da escola. A proposta para a sala desde o início era ser um espaço para as Artes Visuais, no qual as crianças o identificassem como tal, as professoras, funcionários e a comunidade em geral. E assim aconteceu. Ter-se um espaço físico voltado para o ensino em Artes Visuais tornou a possibilidade de envolvimento por parte de todos mais possível e real.

A utilização do espaço, que é dividido com o restante das professoras dos turnos manhã e tarde, aconteceu de forma harmônica e respeitosa. Tanto o grupo docente quanto o grupo discente foram compreensíveis e cuidadosos com as propostas realizadas e com os trabalhos desenvolvidos ao longo dos meses.

As famílias inicialmente se mostraram perdidas na proposta deste ensino e em que o mesmo poderia contribuir para o desenvolvimento cognitivo de suas crianças. Entretanto, não houve resistências para esta nova proposta feita e, em dois meses, a comunidade já se identificava com o ambiente físico e com as propostas artísticas feitas.

As crianças e famílias envolveram-se a todo o momento, contribuindo com materiais solicitados, com apreciação dos trabalhos expostos e principalmente tendo compreensão com as cores diversas nas quais as crianças chegavam em seus lares!

Percebe-se que, a partir da proposta de ter-se aulas de Artes Visuais, a escola e a comunidade passou a interessar-se e terem mais respeito pelos



trabalhos realizados pelas crianças que, constantemente eram expostos por toda a escola, não ficando restrito a sala de Artes Visuais.

Quanto as docentes, parte percebeu a importância de se trabalhar o ensino de Artes Visuais orientado a partir de um estudo de técnicas e de possibilidades e sensibilidades como o oferecido na Universidade Federal de Minas Gerais. Outra parte, ainda está em processo de sensibilização e mudança de hábitos como cópias de desenhos prontos, retoques nos trabalhos das crianças, confiança na criança e em seu processo de conhecimentos dos desafios e possibilidades que as Artes Visuais propõem.

O trabalho desenvolvido ao longo das aulas partiram principalmente da curiosidade das crianças em descobrirem processos ligados as Artes Visuais e, estes eram prontamente atendidos. Desta forma, as crianças envolveram-se mais com o ensino oferecido e interessaram-se mais com outras propostas pois, elas só aconteciam com a autorização do grupo que, prontamente estavam dispostos a contribuir para que as aulas fluíssem.

Em um processo de cores, misturas curiosidades e possibilidades, as aulas de Artes Visuais tornaram-se práticas prazerosas, divertidas, ricas em conhecimentos e curiosidades. As crianças se sentiam livres para escolherem e aplicarem suas aprendizagens.

Vale ressaltar que, a música, a dança e o teatro foram de grande importância para as aulas de Artes Visuais. As crianças puderam dançar enquanto pintavam, pintar seus sentimentos ao ouvirem uma música clássica, puderam desenhar e pintar suas expressões e a de seus colegas. As outras artes não foram o foco no processo de ensino de Artes Visuais, elas contribuíram para torná-lo mais lúdico. Funcionaram como parceiras para que nosso trabalho tivesse a qualidade almejada.

Os alunos sempre atentos ao que era proposto, foram aos poucos revelando o quanto estavam aprendendo com as aulas.

FIGURA 10 – Pintura com os pés no espaço externo



Fonte: a autora.

Perceber que uma criança já identifica a cor magenta como magenta ou as cores primárias e como se obtém outras cores a partir delas, o zelo com o material, o olhar atento ao que é dito e mostrado, o cuidado com o trabalho desenvolvido pelo colega e ajudá-lo neste processo, o manuseio de materiais como cavalete, pincéis, trinchas, a percepção do tempo de espera para secagem dos trabalhos desenvolvidos e a curiosidade em observá-los no outro dia e rapidamente torná-los públicos para a escola e para as famílias, a concentração no processo de experiência artística, entre tantos outros olhares, só foi possível a partir de um olhar: o olhar da criança. Seu interesse e curiosidade tornou possível e real as aulas de Artes Visuais na UMEI Santa Rosa.

### 3.1 Aulas Teóricas

As crianças aprendem através do lúdico. Todas as aulas de Artes Visuais são iniciadas com a parte teórica. As crianças necessitam saber da importância do uso devido dos materiais que serão apresentados ao longo das aulas. Entretanto, toda a parte teórica é apresentada com uma brincadeira, com um momento descontraído, com uma história divertida e

engraçada não se dividindo da aula prática. Ambos os ensinamentos são ministrados em conjunto e parceria uma vez que, é desta forma que acontece na Educação Infantil.

É de extrema importância que os educandos conheçam os processos de mistura de cores, de manuseio de materiais como argila, pincéis, trinchas, a conhecimentos dos mais simples como abrir uma tinteira e mantê-la fechada para que a tinta não seque, lavar as mãos depois de usar materiais artísticos, não ingerir nenhum material que será utilizado.

FIGURA 11 – Aprendendo técnicas de mistura de tintas



Fonte: a autora.

Todas as ideias que adquirimos e muitas vezes não sabemos de onde, começam quando somos muito pequenos. Devido a isso, faz-se tão necessário que a professora tenha consciência da importância de se trabalhar com esses tipos de conceitos deixando técnicas de pinturas de artistas consagrados, técnicas de traços e pinceladas, entre outras para o ensino fundamental e médio.

Para que as crianças tenham êxito na sua aprendizagem nestas outras etapas, é necessário que os conhecimentos pertinentes a Educação Infantil estejam realmente consolidados. Desta forma, o educando poderá debruçar-se em ensinamentos mais avançados que são apresentados com mais

idade do que ficar preocupando-se com conhecimentos que ficaram em defasagem na Educação Infantil.

FIGURA 12 – Aprendendo a utilizar materiais e objetos artísticos



Fonte: a autora.

No curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais iniciado em 2013 na Universidade Federal de Minas Gerais, teve-se sempre como importante a ideia de se ter um professor/artista. Devido a isso, partiu-se da compreensão da necessidade em se trabalhar com arte dentro e fora dos espaços educacionais.

Para os educandos, é importante conhecer os trabalhos artísticos que seu professor desenvolve e, essa foi uma maneira muito utilizada de se iniciar as aulas.

Ao se explicar os processos de se realizar uma pintura como, qual tinta, o suporte, quanto tempo se gasta para realizar uma pintura, as crianças ficam atentas as informações e aparentam sentir enorme alegria e interesse por este processo realizado pela professora. Ao apresentar-se aos educandos o professor-artista, eles apresentam interesse em inspirar-se no trabalho da professora tendo curiosidade em conhecer e até mesmo em fazer uso do material utilizado. Todas as crianças tiveram a

oportunidade de conhecer estes materiais e tocá-los. Somente não fizemos uso do mesmo em sala devido ao fato de serem produtos não adequados a idade dos mesmos. Mas, nas aulas práticas, as crianças tiveram a oportunidade de experimentar situações nas quais elas puderam aproximar a proposta do trabalho da professora com as ideias deles usando um material adequado aos mesmos.

FIGURA 13 – Aula teórica em Artes Visuais partindo de trabalhos artísticos da professora



Fonte: a autora.

Como já citado, as crianças sentem enorme curiosidade em conhecer qual material, objetivo, tempo de duração para realização do trabalho artístico quando o mesmo foi realizado por alguém do convívio deles. Devido a isso, em diversos momentos, para que fosse apresentada técnicas de Artes Visuais, foi-se levado material artístico do acervo particular para o desenvolvimento das aulas de Artes Visuais.

FIGURA 14 – Aula teórica em Artes Visuais



Fonte: a autora.

Os educandos podem perceber o uso de técnicas principalmente através da visualização de materiais levados do acervo artístico pessoal o que provavelmente os motivava a desenvolverem seus trabalhos artísticos pois, a partir daí, as crianças sempre se mostravam mais interessadas e dispostas a colocarem em prática as explicações sobre técnicas dadas nos momentos de observação do material apresentado.

### **3.2 Propostas Práticas**

As propostas práticas realizadas com as crianças de 3, 4 e 5 anos da Unidade Municipal Santa Rosa, aconteceram desde o início do ano. As crianças tiveram oportunidade de experimentar uma quantidade considerável de materiais artísticos.

Vale ressaltar que, como já mencionado, as aulas de Artes Visuais tinham duas etapas que caminhavam juntas: as aulas técnicas e as aulas práticas. As crianças conheciam o material e como seria o uso dele manuseando-o.

Ao longo do processo, as crianças foram se familiarizando com objetos artísticos e obtiveram melhor domínio dos mesmos ao fazer uso deles.

As propostas práticas em Artes Visuais tiveram maior foco no uso de tintas e materiais como cavalete e tela montada em chassi.

FIGURA 15 – Transportando cavaletes



Fonte: a autora.

As aulas práticas aconteciam na sala de Artes Visuais e, o material utilizado pelas crianças era transportado por elas mesmas. Esta etapa de cuidados com o material e suas peculiaridades, eram trabalhadas nas aulas teóricas, entretanto, na prática é que as crianças colocavam-na em ação.

As crianças puderam experimentar como funcionam os materiais como cavalete e tela montada em chassi e fazerem uso destes materiais para criarem.

FIGURA 16 – Tela montada em Chassi



Fonte: a autora.

Com paletas criadas pelas próprias crianças nas aulas de Artes Visuais, pode-se perceber como o trabalho com conceitos presentes nas Artes Visuais como realismo, abstracionismo, cubismo entre tantos outros apareciam em seus trabalhos artísticos de uma forma lúdica.



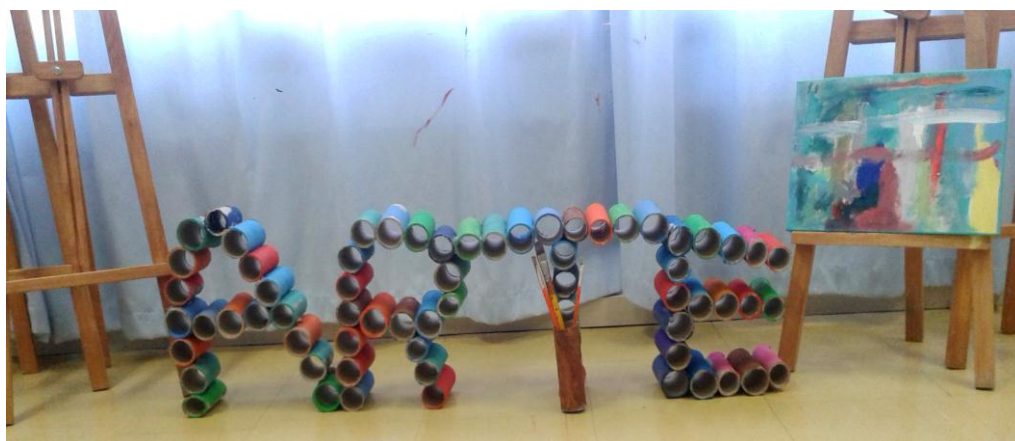
FIGURA 17 – Pintura Coletiva



Fonte: a autora.

As crianças puderam ao longo desta etapa, sentir, viver, pegar, brincar, ouvir, respirar e ser arte.

FIGURA 18 – Fazendo Arte



Fonte: a autora.

Foram muitas as experiências e vivências até aqui. Encerra-se um curso. Inicia-se uma nova etapa. Uma etapa na qual as crianças podem criar arte sem medo de errar, pois aqui, o erro não existe! O que é necessário, é o alcance do entendimento de que ter um espaço físico

voltado para o ensino em Artes Visuais torna a possibilidade de envolvimento por parte de todos mais possível e real.

## **Considerações Finais**

O ensino em Artes Visuais na Educação Infantil proporciona inúmeras possibilidades. A simplificação do mesmo em meras cópias de obras de artistas consagrados, o mau uso do material por parte dos professores e das crianças devido a falta de orientação e conhecimento sobre como fazê-lo, e principalmente a ideia de que o professor é quem realiza produções belas, não permitindo que seus educandos se manifestem artisticamente podem ser mudadas quando se tem um trabalho fundamentado em pesquisas e busca constante de práticas que partem da criança e para criança.

O ensino em Artes Visuais teve seu início na Unidade Municipal de Educação Infantil Santa Rosa juntamente com a inauguração do espaço físico da instituição. Foi um desafio lidar com as expectativas de muitos e a falta delas em poucos. Perceber que o mais importante possivelmente foi alcançado, já tornou todos esses processos ao longo do ano válidos.

As crianças compreenderam a importância deste ensino entendendo-o como parte de sua rotina diária e fazendo uso destes nos espaços educacionais e fora deles. Ser aceito como parte do trabalho realizado na escola e o respeito pelas produções das crianças ainda é um desafio possivelmente enfrentado pela maioria dos professores de ensino em Artes Visuais no Brasil.

Entretanto, na experiência vivenciada na presente pesquisa, todos que estavam inseridos no processo foram bem acolhidos. A conscientização da importância de criar um espaço para realizar o ensino de Artes Visuais, o respeito às produções realizadas no local, o investimento em materiais necessários para que o trabalho aconteça com a sua devida qualidade, não é fácil.

Mas, a partir do momento em que acontece uma sensibilização do olhar dos sujeitos para a seriedade de tudo que envolve o ensino em Artes Visuais, as possibilidades se tornam realidade. Foi dessa

maneira que o ensino em Artes Visuais firmou-se na Unidade Municipal de Educação Infantil Santa Rosa. Alicerçado em pilares firmes, mas flexíveis e abertos a novas propostas, sempre respeitando o principal sujeito: a criança. E partindo dessa experiência é assim que se espera-se que ele permaneça e sirva de exemplo e ponto de partida para a aplicação em outras instituições.

Enfim, trabalho realizado na Unidade Municipal de Educação Infantil Santa Rosa alcançou as expectativas ao despertar a curiosidade da criança, o interesse em conhecer, investigar e experimentar mais através das Artes Visuais, superando os desafios que alocam esse campo do saber em um plano inferiorizado diante do que ele realmente permite.

## REFERÊNCIAS

BARBIERI, Stela. *Interações: onde está a arte na infância?* São Paulo: Blucher, 2012.

BARBOSA, Ana Mae. *A Imagem no Ensino da Arte*. São Paulo: Perspectiva, 2012.

BARBOSA, Ana Mae (org.). *Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte*. São Paulo: Cortez, 2012.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. *Projetos Pedagógicos na Educação Infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC/SEF, 1996.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Brasília: MEC/SEF, 1988.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília: MEC/SEB, 2010.

HOLM, Anna Marie. *Baby-Art. Os primeiros passos com a Arte*. São Paulo: Museu de Arte Moderna MAM de São Paulo, 2007.

HORN, Maria das Graças Souza. *Sabores, cores, sons, aromas. A organização dos espaços na Educação Infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

TATIT, Ana, MACHADO, Maria Silvia. *300 propostas de Artes Visuais*. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

ANEXOS

































































